



# DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propriá  
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941  
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.  
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª

FASE

Nº

717

OUTUBRO DE 1985

PROPRIÁ - SERGIPE

## 12 DE OUTUBRO: DIOCESE EM FESTA

No dia 12 de outubro Propriá viveu momentos de grande alegria e intensa manifestação de fé. Na verdade poucas festas religiosas terão superado a celebração dos 25 anos de nossa Diocese, em termos de mobilização de pessoas e de participação. Já ao amanhecer a cidade revestia-se com roupagens de festa: bandeiras coloridas pregadas aos postes da iluminação pública emolduravam as ruas principais onde faixas transmitiam mensagens de boas vindas aos nossos irmãos que chegavam, de homenagens ao nosso bispo e ao Sr. Núncio Apostólico e de agradecido louvor a nosso Deus e Pai.

Um almoço carinhosamente preparado por um grupo numeroso de pessoas dedicadas e servido no Colégio Nossa Senhora das Graças, marcou o primeiro encontro de D. Carlo Furno e Dom José com os Padres e Agentes de Pastoral da Diocese. Tudo se passou num clima fraterno de muita simplicidade.

No começo da tarde já quase todas as Comunidades das diversas paróquias da Diocese tinham chegado. Às 15 horas e 30 minutos a multidão concentrava-se em frente à Catedral Diocesana para a bênção e apresentação da placa comemorativa ao evento: HOMENAGEM DO POVO CRISTÃO AO SEU PRIMEIRO BISPO D. JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO, POR OCASIÃO DA PASSAGEM DOS 25 ANOS DA DIOCESE.

O espocar dos fogos precedeu a leitura dos dizeres da placa que a multidão recitou como uma prece. Ao som dos sinos da Catedral e sob os acordes da banda de música, deslocou-se a grande procissão ocupando literalmente a larga Av. Pedro Abreu de Lima.

Diante do palanque, umas oito mil pessoas. As Comunidades foram apresentadas uma a uma pelo Frei Enoque, animador da liturgia, e aplaudidas alegremente pela multidão. Os cantos, todos muito simples e populares, foram cantados com muita vibração e fé.

A mensagem do Sr. Núncio Apostólico destacou o trabalho da Igreja e a sua opção pelos pobres, ao longo da sofrida caminhada dos 25 anos. Foi uma carinhosa homenagem a D. José. Antes de terminar, o Sr. Núncio, fazendo suas as palavras do Santo Padre o papa João Paulo II aos bispos do Nordeste, conclamou a todos os Agentes da Igreja, para a urgente necessidade da alfabetização do povo / mais sofrido.

Um grupo de trabalhadores e trabalhadoras apresentou, no ofertório, "frutos da terra e do trabalho do homem". As preces comunitárias tradu-



ziram as apreensões e o sofrimento do nosso povo.

Após a missa foi servido um lanche para os 3.400 irmãos que vieram das Comunidades distantes. Escolas estaduais, escolas municipais e os 2 colégios da Diocese acolheram os visitantes. Equipes muito eficientes de professores e funcionários dos colégios serviram rapidamente a merenda anteriormente preparada por outras tantas equipes de trabalho.

A noite a festa continuou com a celebração de nossa cultura. O palanque foi o palco das apresentações populares. O coral da Nitrofertil brindou a todos com algumas canções folclóricas do seu numeroso e excelente repertório. Em seguida as diversas Comunidades apresentaram seus números artísticos, destacando-se o "guerreiro" de Ilha das Flores, o "pastoril" de Canhoba e a dramatização dos jovens da Comunidade de Japoatã. O jovem Cobal, também de Japoatã, cantou uma bela saudação a D. José, no que foi muito aplaudido. O Sr. Francisco, animador da Comunidade de Poxim, cantou, acompanhado pelo imenso coral do povo, a história de nossa Diocese, mostrando que seu talento de poeta e cantor popular faz jus ao seu amor à Igreja.

U povo cristão de Propriá mostrou mais uma vez, sua capacidade de organização e a profundidade de uma fé que se traduz no serviço aos irmãos, num respeito e amor à Igreja - amor e respeito de quem "CONHECE A QUELE EM QUEM CONFIA".

Quem não está de parabéns depois disso? Afinal, somos nós a Diocese, o rebanho que se alegra e agradece a Deus pelo pastor que lhe deu.

### como celebrei o dia

### 21 de setembro

Como se devem lembrar muitos dos nossos leitores, o dia 21 de setembro representa uma data muito importante para mim. Nessa data, em 1960, é que fui sagrado bispo da Santa Igreja, em Belo Horizonte, MG. A data de uma Sagração Episcopal é sempre uma data de muita oração e de gratas lembranças. Pois, imaginem os leitores que surpresa foi reservada para mim, naquele dia. Todos os bispos que fazem essa visita oficial a Roma, de cinco em cinco anos, têm por obrigação celebrar uma missa solene nas quatro igrejas mais importantes da Cidade Eterna: São Pedro, São Paulo, São João de Latrão e Santa Maria Maior.

Para o dia 21 de setembro, foi marcada a igreja de São Paulo fora dos muros de Roma para a segunda dessas missas. E como transcorria exatamente nesse dia o vigésimo quinto aniversário de minha Sagração Episcopal, fui eu o escolhido para ser o celebrante principal. Lá estavam concelebrando juntos, naquela manhã, 41 bispos do Brasil. Dom Avelar fez a pregação ao Evangelho e, como sempre, pronunciou um bellissimo sermão.

Eu tive assim a grande felicidade de celebrar a data dos meus 25 anos de Bispo da Santa Igreja num dos templos mais veneráveis da Cidade Eterna.

Comovido agradei a grande honra que me fora dada pelos meus irmãos bispos. A Deus agradei pelas bênçãos com que tem acompanhado minha vida episcopal e lembrei ali, de público, os sacerdotes, as freiras, os leigos atuantes antes da diocese, sem cuja colaboração eu nada teria feito nesses 25 anos de episcopado. E para todos implori a São Paulo, o grande Apóstolo de Cristo, muita energia espiritual, muita inspiração e muita coragem.

Ao contemplar a imponência da Basílica de São Paulo, na qual tudo converge para o altar-mor eu fiz ali mesmo uma prece muito singela e, creio, muito oportuna. Eu pedi ao grande Apóstolo para nossa diocese e para todos os que conosco trabalham uma coesão de atitudes, uma união de vistas, uma convergência de métodos, tudo harmonicamente combinado, dando como resultado aquela impressão de força, de segurança, de harmonia, de enlevo espiritual, tudo convergindo para a GLÓRIA DE DEUS, que deve ser o mais alto objetivo de nossa existência.

D. José Brandão de Castro.

# identificação do povo de deus da diocese

A Diocese de Propriá está situada à margem do São Francisco e constitui uma faixa de terra que vai do Xingó, divisa com o Estado da Bahia, até a Ponta do Cabeço, onde se lança no mar o rio São Francisco.

Sua população é formada de brancos, pretos, índios e mestiços dessas raças. Os índios legítimos são minoria, mas traços indígenas se notam em grande parte da população. Os pretos formam um grande contingente. Os demais são brancos.

A região começou a ser habitada, já no século XVI pela população branca e posteriormente vieram os negros, trazidos para serem escravos. Os índios que formavam a população primitiva, passaram a ser muito perseguidos pelos brancos e, se não foram dizimados completamente, foi por causa de sua coragem sobre-humana.

Os negros viveram sempre misturados com a população branca, porém grupos mais compactos se encontram em Jaratuba, Brejo Grande, Neópolis, Pacatuba e Japoatã, onde eles constituíram a força de trabalho, nos tempos da escravidão.

Os índios, em sua maioria, acabaram fugindo do meio da população branca, que os perseguia sem piedade, mas sacrando-os para lhes tomar as terras. Apenas um pequeno grupo sobreviveu na região, mantendo-se sempre unido. Trata-se da tribo dos índios Xokô que, graças à sua coragem, conquistaram uma parte das suas terras que lhes tinham sido roubadas pelos brancos, a Ilha de São Pedro.

Na região se podem ver, hoje ainda, sinais do que foi a opressão no passado por parte dos grandes senhores. O povo tem a aparência de ser um povo amedrontado, sendo facilmente massa de manobra no tempo das eleições por parte dos economicamente poderosos.

A região se caracteriza economicamente pelo criatório de gado, a plantação de cana para o açúcar e para o álcool, a extração do petróleo, o plantio do arroz e o plantio do feijão. É riquíssima em petróleo, explorado pela Petrobrás, sem que dessa riqueza natural advenham benefícios para o povo.



A religião católica é a dominante em todo o território da Diocese. Procuramos incentivar a religiosidade popular, que tem um valor imenso em nosso meio. Festas religiosas populares assinalam os diversos meses do ano: Bom Jesus dos Navegantes, Festa dos Reis Magos e São Sabastião marcam o mês de janeiro. Em fevereiro e março, é a Quaresma com Vias Sacras e a festa de São José. Mais ou menos em abril, a Semana Santa, que é um tempo sagrado aos olhos do povo. Maio é uma homenagem diária a Nossa Senhora, de ponta a ponta, na Diocese. Junho é a época de Santo Antônio, quando rezam o trezenário, São João e São Pedro, os santos mais populares da região. Julho é a festa de Santana. Agosto, a Assunção de Nossa Senhora. Setembro é Nossa Senhora das Dores ou da Piedade. Outubro, o mês do rosário. Novembro o mês das almas. Dezembro é a Imaculada Conceição e o Natal.

A festa do bom Jesus dos Navegantes é celebrada em quase todos núcleos populacionais da beira do rio São Francisco e consta de uma preparação de alguns dias de evangelização e da procissão fluvial. Trata-se de uma festa típica em que os canoeiros, os pescadores e toda a população ribeirinha se juntam para prestar homenagem a Jesus Cristo, representado numa imagem de braços estendidos no gesto de acalmar as águas do mar da Galiléia



A Pastoral Rural está presente em todas as paróquias. Os problemas específicos são a falta de terra para o povo plantar suas roças e a ocupação de grandes áreas agricultáveis por milhares de cabeças de gado de grandes fazendeiros do Estado. Isso traz a emigração rural com todas as suas consequências: inchação e favelamento das cidades maiores do Interior, como aliás das capitais dos Estados.

Este ano, surgiu mais uma vez a esperança de se conseguir uma Reforma Agrária por parte do Governo Federal. Espera-se que não fique só nisso. Pois o maior problema da zona rural: um lugar para milhares de famílias poderem viver.

## cartas

Roma, 11 de setembro de 1985  
Prezado Dom Brandão

Vem aí o dia 21 de setembro que marca a passagem do 25º ano daquele alegre acontecimento. Quanta água passou/debaixo da ponte! Quantas páginas, umas alegres, outras tristes foram escritas no livro de sua vida! O fato, / sua sagração, ou ordenação episcopal, veio mudar, pode-se dizer, radicalmente, o rumo de sua vida, não é mesmo? Se tive a alegria de viver aqueles dias junto com o amigo, desta vez, estou distante... fisicamente só, porque, espiritualmente, estarei presente nas comemorações, mais que merecidas, que certamente estão programadas para uma digna e justa comemoração de seus 25 anos de ministério episcopal. Mas, um muito obrigado também ao Sr., Dom Brandão, pelo exemplo que me vem dando. Costumo dizer que é fácil falar de opção preferencial pelos pobres; outra coisa, é encarná-la na vida!!! Vejo na sua pessoa e na sua vida esta encarnação. É tudo o que o Sr. teve / chance de realizar, ou que, não lhe / foi dado fazer, não ficará sem dar / frutos. É como dizia Dom Oscar Romero: "A palavra permanece. E é este o grande consolo de quem prega. Minha voz / desaparecerá, porém, minha palavra / que é Cristo, permanecerá nos corações que O queiram acolher". Sua palavra, é eco da mensagem libertadora de Cristo, foi dita e anunciada de modos tão diversos. Caiu em terra fértil... ou / em terra não boa. Causou impacto, provocou desinstalações; gerou indignação nos acomodados e pactuados com situações de injustiça e de opressão. Cresceu, porém, uma comunidade que é mais gente... que se libertou... que caminha com os próprios pés. São frutos tão belos e tão consoladores!

Um grande abraço e queira abençoar-me. Servo e confrade,

Pe. Gaspar de Almeida Pinto, C.S.S.R.

Prezado Padre Nestor,

Hoje recebi o convite para as festividades do 25º Aniversário da Diocese de Propriá. Quero congratular-me com toda a diocese e de uma maneira especial ao Dom José que também este ano completa 25 anos de bispo. Que Deus lhes dê muitas bênçãos.

Infelizmente não poderei estar presente para as festividades como seria do meu gosto. Estarei chegando da Europa depois da visita "ad limina" e no dia 13 tenho que estar, sem falta, numa das minhas paróquias onde no ano passado tivemos problema com a festa da padroeira que resultou no fechamento da igreja-matriz. A minha presença é necessária. Portanto não poderei estar / presente no dia 12 de outubro.

Peço-lhe dar o meu abraço a Dom José e as minhas lembranças a todos os agentes da diocese.

Fraternalmente,

Dom Matthias Schmidt, O.S.B.

São Desidério, 3 de outubro de 1985

Caro Dom José e Povo dessa tão querida Diocese de Propriá,

Comungando com todo Povo de Deus as alegrias do Jubileu dessa Diocese, nós os abraçamos, bem fraternalmente.

Que o senhor, Dom José, com sua mão firme de Pastor, possa continuar conduzindo seu rebanho, nessa Caminhada de luta e sofrimento para a Terra Prometida.

O Deus forte, que toma a defesa dos fracos, lhes dê força, coragem e esperança ao enfrentar o inimigo.

Um dia, a Libertação brotará no nosso solo e o sonho lindo de Isaias será concretizado na Terra dos Filhos de Deus.

Irmã Maria Lúcia e Irmã Guiomar".

## NOTA DA DIOCESE

### DE PROPRIÁ

Dezessete famílias de Poço Redondo, forçadas pelas dificuldades em que vivem, ocuparam uma pequena área de terras imediações da cidade, com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para o gravíssimo problema da falta de terra para os pequenos lavradores da região. Para isso contaram com o apoio dos Sindicatos do município, bem como do de N. Senhora da Glória e Porto da Folha.

Ficaram acampadas na área durante doze dias, passando necessidade, razão pela qual apelaram para a Igreja que procurou apoiá-las, fazendo apelo às pessoas de boa vontade e comunidades.

Ao cabo de doze dias, apareceram no local elementos da Polícia Estadual que, usando de violência, os expulsou da área.

Diante do real desespero de tantas famílias que não têm terra para plantar suas lavouras de subsistência e diante da existência de tanta terra ociosa na região, não se justifica de forma alguma a violência contra esses pobres lavradores, particularmente contra os senhores Michel Dessy (conhecido por Guido) e Rubens Santos, que foram barbaramente espancados e detidos em prisão.

O certo é que o gesto dos lavradores de Poço Redondo foi mais um grito em favor da Reforma Agrária em Sergipe.

Nesta oportunidade, a Diocese de Propriá lança mais uma vez o seu protesto contra a brutalidade da Polícia que agiu de maneira desumana, espancando e torturando os dois lavradores.

Mais uma vez, apelamos para as nossas autoridades para que se convençam de que os problemas sociais, do campo não se resolvem com recurso à violência, mas, especificamente neste caso, realizando a Reforma Agrária tão esperada pelos trabalhadores rurais.

+José, Bispo de Propriá



## IMAGEM ARREPENDIDA OU DESCOBERTA

Depois de tantas imagens, meu bom Senhor e meu Pai, paro um pouco, detenho-me na vertigem dos meus passos, sem saber se este meu caminho vai construindo ou destruindo. Imagem que sobe ou cai? É verdade que a promessa que fiz na primeira imagem - em to das estará Jesus -, e nunca cedeu à voragem das coisas vãs, sem sentido, nem foi perdida mensagem.

É verdade que me fiz entendido dos pequeninos, falei a língua que falam, cantei seus sonhos e trenos, sem nunca jamais ceder do mundo aos doces acenos. Mas estou exausto de clamar pela unidade, de gritar o já gritado.

Deverei continuar? insisto em perguntar-me duvidosamente. Vale a pena prolongar? Ou será mais vantajoso parar um tempo, e calar, preferindo o meu repouso? Pergunto e eu mesmo respondo: vou parar, não adiante cantar, sempre supondo que este mundo um dia

canta com sucesso e com estrondo, do Senhor a causa santa. Paro então e cruzo os braços, disposto a não fazer nada, e acima de tudo, a fugir das divisões que me solapam e impedem-me a caminhada. Por que criar embaraços inúteis em minha estrada? Meus irmãos, cansei-me de gritar o já gritado.

De levar a minha vida tranquila / que não me faz sofrer com gente sofrida - agora sim, sou capaz. Encontrei enfim guarida, poderei viver em paz. Vou ler muito, cultivar minhas flores, meu jardim, extasiar-me vendo as estrelas passarem no céu imenso, sem fim, tentando, então encontrar meu Senhor, o mundo e a mim. Mas o tempo rôla depressa, deixando-me um gosto vão de vazia e vã promessa. Vês a estrada coração que leva a Deus? É só essa: partilhar com teu irmão. Sei agora: sou chamado a sonhar o já sonhado.

Gimarcos E. de Alcântara

# não! ao Pagamento: uma decisão urgente

"Dívida se paga com dinheiro, e não com o sacrifício do povo", dizia o grande político Tancredo Neves. Não viu o suficiente para colocar em prática sua teoria, mas ela permanece bem clara na cabeça dos brasileiros.

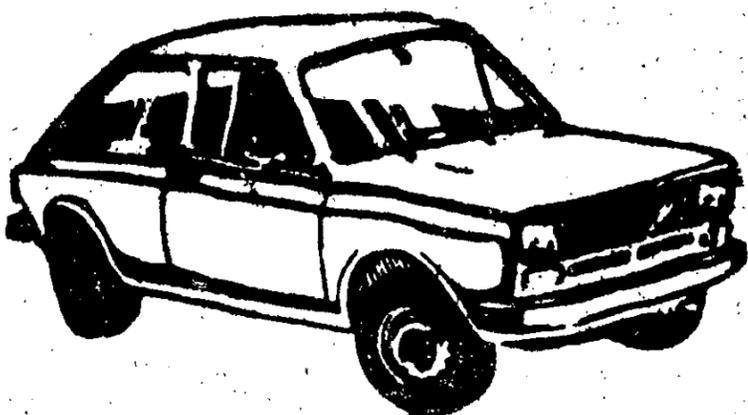
Estamos esperando do governo da Nova República uma posição clara frente à questão. "Devo, não nego. Pagarei quando puder". Esta posição firme deverá ser tomada o quanto antes, para que ainda se possa dizer que o Brasil pertence aos brasileiros.

Nossa situação econômica mostra que numericamente não podemos pagar a dívida, e moralmente não devemos pagá-la. Neste assunto fala muito bem dom Pedro Ca saldáliga: "Não é somente pecado cobrar a dívida externa. É imoral. Fatalmente pagar a dívida externa significará endividar progressivamente nossos

povos". A dívida externa não é somente uma questão de dinheiro. Para os países interessados em manter o Terceiro Mundo sob o jugo, a dívida externa é uma eficiente arma. Com ela são manipulados os sistemas políticos. A dívida externa é objeto de muita manipulação. Isto ficou claro quando há poucos dias os cinco países mais ricos resolveram baixar o dólar para aliviar o fantasma da dívida externa norte-americana que começa também a ameaçar aquela gigante potência. Quando se trata de proteger a economia do gigante, vale tudo. Outros argumentam que se os países do Terceiro Mundo não pagarem a dívida, ou melhor, se não continuarem a pagar os juros da dívida, haveria um colapso na economia mundial. Isto é falso, pois com a crise do petróleo, os países ricos desembolsaram tanto dinheiro como o montante da dívida externa e

nem por isso sua economia faliu. É possível portanto ainda fazer algo para que não se chegue a uma situação facilmente previsível: o falimento das economias dos países pobres.

O grande medo dos países ricos não é de não receberem o dinheiro das dívidas dos diversos países pobres, mas de perder o seu quintal. O seu quintal / que fornece mão-de-obra e matéria prima a preços irrisórios. Impor condições nossas no pagamento da dívida seria o primeiro passo para deixarmos de ser quintal. Neste sentido quem tomou uma atitude profética foi o presidente peruano Alan Garcia. Foi o primeiro governante do Terceiro Mundo a tomar uma decisão a ser seguida por todos: somente parte dos lucros do país serão destinados ao pagamento da dívida; a maior parte será destinada à sobrevivência do povo (CIC).



## Posto

## São José

## Comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A. Dep. Martinho Guimarães S/N  
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

**PRÓPRIA - SE**

## O Pastor em Nosso Meio



Diocese é a pastagem  
confiada ao pastor  
com milhares de ovelhas  
ao encontro do Senhor  
em nossa diocese  
D. José é o servidor

Veio para o nosso meio  
Há 25 anos atrás  
D. José Brandão de Castro  
nascido em Minas Gerais  
pregar a libertação  
para todos os cristãos  
velho, criança, rapaz

Quando chegou na diocese  
só havia 4 vigários  
em Neópolis e Japoatã  
Propriá era necessário  
por ser maior da região  
também Cedro de São João  
no mesmo itinerário

Eram eles os 4 padres  
Que a região possuía  
pra batizar e casar  
confessar e dar eucaristia.  
Zé Moreno e Evêncio  
Maneca e Soares com incenso  
usavam as suas freguesias

Eles celebravam a missa  
com o sacristão e o povo  
missa era de ano em ano  
e ali não tinha rogo  
pois eles acreditavam  
que um dia nós chegava  
a construir um mundo novo

Sempre andavam a cavalo  
usavam chapéu e batina  
celebravam a santa missa  
pregando sua doutrina  
em busca da eternidade  
chamavam os meninos a ser padres  
e pra ser freiras as meninas

Dos 4 ainda tem três  
padres antigos em nosso meio  
D. José chegou os convidou  
para a festa eles veio  
para a gente é um incentivo  
graças a Deus estão vivos  
e sempre foram esteio

Quando D. José chegou  
nesta terra estrangeira  
tinha por obrigação  
ver a diocese inteira  
foi o seu primeiro plano  
junto aos diocesanos  
escolher sua padroeira

Nossa Senhora de Fátima  
que já era popular  
todo ano os fiéis  
gostavam de festejar  
e sendo maio o mês  
pedimos a João XXIII  
ser padroeira de Propriá  
E começou sua luta  
da praia para o sertão  
viu o sofrimento do povo  
sem seu pedaço de chão  
ele pensou o que fazer  
só unidos podemos ter  
a nossa libertação

Conseguiu arranjar padres  
com trabalho diferente  
não ficando só na igreja

mas enfrentando o sol quente  
com amor e união  
libertar da opressão  
conscientizando esta gente

Aí começou a maldade  
por parte dos poderosos  
taxando-os de comunista  
os padres e religiosos  
Porque pregavam a verdade  
em busca da liberdade  
para aqueles corajosos

Pois tem muitos padres  
que são contra esta linha  
diz é Deus que quer  
sua situação e a minha  
não sabem o que é opressão  
e diz a minha religião  
é a mesma que vinha

Hoje em dia nos leigos  
já temos mais abertura  
participamos da missa  
fazemos algumas leituras  
com jovens e adultos  
celebramos junto o culto  
baseado na escritura

O bispo também convidou  
pra nosso meio as irmãs  
num trabalho missionário  
destruindo coisas vãs  
com adulto e juventude  
com a terra e a saúde  
são o futuro do amanhã

A diocese de Propriá  
em cinco áreas foi dividida  
sertão um e sertão dois  
área da cana sofrida  
projeto um e projeto dois  
aonde existia arroz  
a alimentar tanta vida

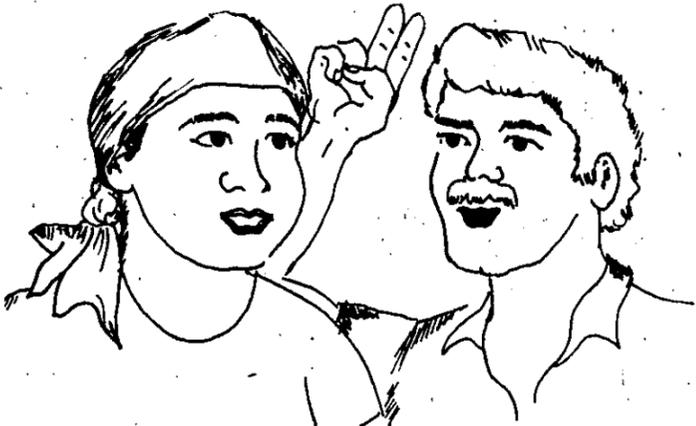
A terra do sertão está  
nas mãos de alguns fazendeiros  
e muito escravizados  
clama por Deus verdadeiro  
as terras são dos usineiros  
e a área da cana  
muitas vezes reclama  
as terras são das usinas

Cana projeto e sertão  
unidos vamos chegar  
lá na terra prometida  
e Jesus é quem vai dar  
forças, coragem e alegrias  
e juntos teremos um dia  
terra para plantar

Amigos da praia ao sertão  
irmãos que somos na fé  
seguindo na mesma estrada  
de Jesus de Nazaré  
uma história se relata  
homenagem de bodas de prata  
da diocese, D. José

Francisco Barbosa de Carvalho  
Povoado Poxim - Japoatã

### O POVO



### COM A PALAVRA

## NOSSO BISPO SE ENCONTRA COM O PAPA



Já me encontrei pessoalmente com o Papa João Paulo II por diversas vezes. A primeira foi em Salvador, na Bahia, em 1980, quando tive a felicidade de ser destacado para ficar à sua esquerda, na Missa Soleno por ocasião de sua visita ao Brasil. Houve depois, o encontro de Fortaleza, no Congresso Eucarístico. No mesmo ano, fiz a Visita oficial a Roma, na chamada Visita "ad limina", que se repete de cinco em cinco anos.

Este ano, de 17 de setembro a 2 de outubro, estive novamente em Roma para mais uma visita oficial ao Papa, juntamente com os bispos da Bahia, de Sergipe, de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Esta foi a visita mais bem organizada que tivemos. Além das visitas aos diversos Secretariatos e às quatro Basílicas mais importantes do mundo, foram programadas quatro visitas ao Papa, sendo uma delas particular e as demais coletivas.

Um dia, fomos recebidos pelo Papa para um encontro particular em Castel Gandolfo, sua casa de férias. Este foi um encontro especial de uns dez minutos entre o Papa e cada um dos bispos.

Em outra ocasião, fomos recebidos para um almoço de confraternização.

Certa manhã, concelebramos com o Papa em sua capela particular que finalmente, houve a despedida coletiva. O grupo todo compareceu para ouvir as recomendações do Santo Padre e despedir-se dele.

Foi sempre um encontro cordial e amigável, mostrando-se João Paulo II muito interessado em escutar os bispos. Creio que isso foi bom para ele e para todos nós. Voltamos alegres e felizes, na certeza de que o Papa compreende nossos problemas e apoia nossa maneira de agir. Frequentes vezes, ele se mostrou interessado pelo nosso povo, do qual lhe dissemos que muito se interessa por sua pessoa e pelo seu bem-estar.

+ José, Bispo de Propriá